



CONTRA UM MUNDO MELHOR

ENSAIOS DO AFETO

Luiz Felipe Pondé

leYa

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Ficha Técnica

Copyright © Luiz Felipe Pondé, 2010

Preparação e revisão de textos **Beatriz Marchesini e Débora Tamayose Lopes**

Capa **Gabriel Calou**

Fotos de miolo **AC**

Foto de capa **Paul Fusco/Magnum Photos/Latinstock**

Foto de orelha **Rodrigo Paiva/Folhapress - Digital**

2010

Todos os direitos desta edição reservados a

TEXTO EDITORES LTDA.

[Uma editora do grupo Leya]

Av. Angélica, 2163 – Conjunto 175

01227-200 – Santa Cecília – São Paulo – SP – Brasil

www.leya.com

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP-Brasil)

Ficha catalográfica elaborada por Oficina Miríade, RJ, Brasil.

P796 Pondé, Luiz Felipe, 1959-

Contra um mundo melhor : ensaios do afeto / Luiz Felipe

Pondé. – São Paulo : Leya, 2010.

216 p. : il.

ISBN 9788580441536

1. Antropologia filosófica. 2. Filosofia. 3. Ensaios. I. Título.

10-0047 CDD 128



1

Imperfeição



DETESTO A VIDA PERFEITA. E mais, com o passar do tempo, tornei-me um preguiçoso. Da preguiça facilmente se passa à tristeza. Resisto como posso porque minha fisiologia ainda está do meu lado. Como dizia Jorge Luis Borges, prefiro escrever textos curtos, falta-me a paciência necessária para textos longos. Claro que existem razões filosóficas para essa opção. A primeira delas é a preguiça enquanto tal, um vício, um pecado, algo que se deve evitar – tema amplamente tratado pela filosofia. E reconheço-me no pecado. Segundo alguns sábios, a preguiça seria uma espécie de ceticismo da matéria, do corpo. Nestes ensaios e fragmentos, a preguiça me persegue: quero ser rápido assim como quem rouba, assim como quem conhece a si mesmo e sabe que desgraçadamente cansa rápido de tudo que faz e quer. Minha inspiração dura pouco. Outra razão? Não confio mais em sistemas de pensamento organizados, não porque acredite nessa bobagem que hoje em dia os “idiotas” (de que nos falava Nelson Rodrigues nos anos de 1960) cultuam como uma verdade última: o caos inteligente. Não. Acho que a vida provavelmente não tem nenhum sentido, apesar de que é na sua forma profunda um movimento que busca a ordem. Em matéria de sentido, prefiro os antigos: Deus, a fidelidade, a castidade, a culpa, a disciplina, a família, o medo, Shakespeare, a *Bíblia*, a *Iliada*. Rejeito todos os novos sentidos: a democracia como religião moderna, a revolução sexual, que não passa de puro *marketing* de comportamento (continuamos a mentir sobre o sexo e a ser infelizes), a sustentabilidade (nova grife para o ambientalismo), a cidadania, a igualdade entre os homens, uma alimentação balanceada, o fascismo dos direitos humanos, enfim, tudo o que os idiotas contemporâneos cultuam em seu grande cotidiano. Aliás, aqui também tenho um parceiro ilustre: o filósofo romeno Émil Cioran (século XX), para quem só um mau-caráter ou a alma arrogante fazem sistemas em filosofia. O ceticismo (que, quando se instala em alguém como um modo da respiração, como em mim, ganha força de uma segunda natureza) não se delicia tanto em torturar almas religiosas, mas sim encontra seu maior gozo em humilhar almas científicas, racionalistas e bem resolvidas. Se você se acha uma pessoa equilibrada, dessas que respeitam o parceiro no amor, que creem na igualdade entre os sexos como adorno na sua cama de casal, que comem apenas comida saudável, que conversa com plantas porque se julgam mais conscientes, que se julgam sensível e honesta, que reciclam lixo, feche este livro. Todas as poucas palavras que você encontrará aqui são contra você. Não acredito em você. Você é um mentiroso, ou uma mentirosa. Chego a ter pesadelos nos quais o mundo se tornou sua casa e em que homens e mulheres só respiram o que acham correto. Dedico horas do meu dia a pensar em formas variadas de fazer gente como você sofrer. E isso em mim também é um vício. Por mais que eu tente aceitar suas mentiras que enchem os filmes, os jornais, as novelas, os livros, as salas de aula, os tribunais, mais fracasso. Não consigo escrever ou pensar uma linha se não sai assim como um grito. Mas, se você for mesmo esse mentiroso e ainda quiser continuar a ler este livro, esteja à vontade. Talvez ele seja um paliativo para sua hipocrisia. Cansei da filosofia, por isso comecei a escrever para não filósofos, porque a universidade, antes um lugar de gente inteligente, se transformou num projeto contra o

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

